

O Bem Estar na Suinocultura

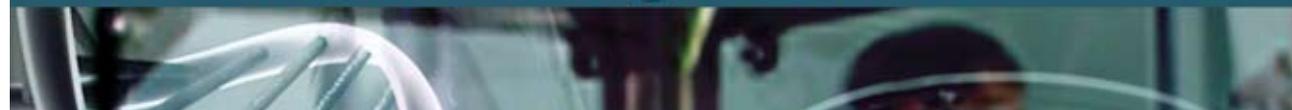
Kamila Grazielle Charello Simão¹, Celso Grigoletti²

Palavras-chave: Suínos. Comportamento. Bem-estar.

Após a 2ª Guerra Mundial teve início a industrialização da agricultura, isso resultou em mudanças nos métodos de criação. Nesse período, uma nova visão de produtividade nasceu preocupando-se mais com o desempenho quantitativo dos animais. O confinamento tornou-se o caminho para redução do trabalho, da perda energética dos animais e do ganho de espaço, colocando os animais sobre fácil controle. Dessa maneira agravaram-se os problemas de comportamento e bem-estar animal (MACHADO FILHO e HOTZEL, 2000). Ruth Harrison em 1964 publicou o livro *Animal Machines*, denunciando os maus tratos em que os animais são submetidos na criação confinada. Essa publicação provocou um grande impacto na sociedade e motivou o Parlamento da Grã-Bretanha a criar o Comitê Brambell, formado por agriculturalistas. Em 1965 o comitê apresentou um relatório com as 5 liberdades. Livre de fome e sede; Livre de desconforto; Livre de dor, ferimentos e doenças; Livre de medo e angústia; Livre para expressar seu comportamento natural. Percebe-se uma tendência da sociedade brasileira e dos mercados importadores de produtos de origem animal em demandar dos governos, padrões mínimos de bem-estar nas cadeias produtivas. As questões envolvidas são de forte presença nos códigos morais e éticos de vários países. Em todas as fases de produção as perdas registradas na suinocultura, a maioria é devido a instalações inadequadas às condições climáticas. É preciso melhorar o condicionamento térmico natural das instalações, visando à orientação leste – oeste para proteger da radiação solar, pé direito elevado para a renovação do ar, lanternins e manejo de cortina para ventilação higiênica, isolamento térmico na cobertura, sombreamento adequado ao redor da edificação, manter o telhado limpo e pintado de branco e preservar gramado ao redor das instalações. Atualmente existem diversas evidências de que as respostas de estresse crônicas podem ser responsáveis por uma baixa na produtividade dos suínos (HEMSWORTH *et al.*, 1996). O comprometimento do bem estar resulta em retardo ou diminuição do ganho de peso, atraso no início da reprodução e pode até levar os animais à morte (BROOM e MOLENTO, 2004). O “enriquecimento ambiental” que é um princípio do manejo que procura ampliar a qualidade de vida dos animais, através de fornecimento de estímulos ambientais para alcançar o seu bem-estar psíquico e fisiológico. Estimula comportamentos típicos da espécie, contemplando suas necessidades etológicas. Assim, o enriquecimento ambiental consiste em uma forma de propiciar melhor condição de vida aos animais (HOHENDORFF *et al.*, 2003). Algumas medidas de enriquecimento ambiental são dados por Costa *et al.* (2005), como a utilização de baias coletivas para porcas em gestação, após 35 dias de gestação ou todo período. Também é interessante colocar objetos como correntes e “brinquedos” sobre as baias para quebrar

¹ Curso de Medicina Veterinária - UTP

² Professor Orientador – UTP

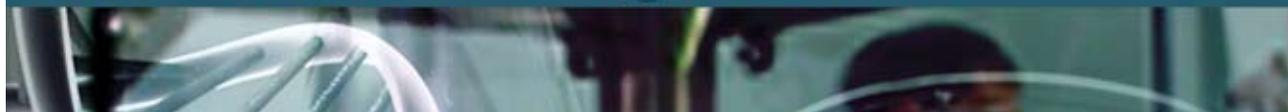


a monotonia do ambiente, o manejo diário com os animais pede que o tratador se relacione com os animais sem gritos, agressões e violência, sempre priorizando o uso de uniformes e a melhor qualificação da mão de obra com ênfase ao bem estar dos animais. A redução do estresse, de distúrbios comportamentais, de intervenções clínicas, de mortalidade e o aumento de taxas reprodutivas são alguns benefícios do enriquecimento (CARLSTEAD e SHEPHERDSON, 2001). Pesquisas relatam que suínos em ambientes enriquecidos utilizaram um quarto de seu tempo em comportamento direcionado ao substrato no piso, já os em ambiente monótono, gastaram mais tempo explorando objetos fixos da baia e se envolveram mais em comportamentos sociais agressivos. No setor de gestação as celas para matrizes são feitas de barra de metal e possuem espaço extremamente limitado, onde os animais não podem ao menos se virar. Já foi confirmado que as celas infligem uma série de problemas de saúde e de bem-estar em matrizes como o contato social, estereotípias, desconforto físico e falta de exercício que acarreta em alguns problemas como enfraquecimento dos ossos e manqueira. Também há um aumento na incidência de feridas nos cascos, edemas inflamatórios nas articulações e abrasões na pele. O nível de aptidão cardiovascular pode ser gravemente afetado e isto ocorre porque as matrizes em celas usam menos seu sistema cardiovascular já que não podem se mover, isto é significativo porque muitos suínos morrem durante o transporte por problemas diagnosticados como cardiovasculares. Segundo o protocolo as baias de parição devem ter espaço suficiente para permitir que a porca se levante e se movimente aproximadamente 2m de largura por 5 m de comprimento. Algumas características ideais para a maternidade segundo a Embrapa, 2003 são a cela parideira com barra de proteção, para evitar esmagamentos, fonte de aquecimento com regulagem, piso com capacidade isolante para evitar perda de calor por contato pelo leitão, piso confortável para a porca e leitões, evitando lesões de casco e articulações, manter mínimo de 32°C para o leitão recém-nascido, limpeza diária com retirada dos excrementos, no mínimo, uma vez pela manhã e outra pela tarde. A prática de misturar suínos desconhecidos para a formação de novos grupos põe de certa forma em risco o bem-estar desses animais, devido à ocorrência de intensas e longas brigas durante o estabelecimento de uma nova hierarquia social. Sistemas que favoreçam a integração das leitegadas antes do desmame podem contribuir positivamente para a amenização dos conflitos. Em condições naturais, leitões são pré-dispostos a formar vínculos sociais imediatamente após o nascimento, e formam com leitões de outras leitegadas um grupo social já aos 10-12 dias de idade. Um sistema que pode ser viável para o produtor é a manutenção dos leitões na maternidade durante alguns dias, após a retirada da porca, de dois ou mais grupos já pré-socializados durante a lactação. Como já foram relatados em vários estudos os suínos em condições naturais passam 75% das horas do dia fuçando, buscando alimento e explorando o ambiente. Entretanto, essas condições não são possíveis em uma situação de confinamento (STEVENSON, 2000). Os suínos em baias de crescimento geralmente desenvolvem o comportamento de mordida de cauda por falta de enriquecimento. Os animais precisam de condições que os permitam expressarem seus comportamentos. Conclui-se que suínos em ambientes enriquecidos normalmente demonstram evidência comportamental melhor quando

comparados aos de confinamento. A palha é um grande beneficiário na criação, fornece conforto térmico, fibra alimentar e um substrato para os animais demonstrarem seus comportamentos naturais. Como fuçar, pastear e mastigar a palha, que são comportamentos limitados em animais confinados, com restrição alimentar e sem enriquecimento. Um ambiente enriquecido com cobertura de palha mostrou grande melhora para o bem-estar dos leitões e diminuiu o comportamento agressivo. A ocorrência de estereotípias, como morder barras, mastigar no vazio e enrolar a língua, e vocalização excessiva foram relatadas em matrizes confinadas. As estereotípias indicam que o animal está tendo dificuldade de lidar com o seu ambiente e, portanto, seu bem-estar está prejudicado (STEVENSON, 2000). A suinocultura brasileira tem evoluído muito nos últimos anos ganhando cada vez mais espaço no mercado internacional. O bem-estar nas produções está se perpetuando e as produções deverão se habituar a era da produção eticamente correta. As pessoas passaram a desejar comer carne oriunda de animais que sejam criados, tratados e abatidos em sistemas que promovam bem-estar, definida como “qualidade ética” e que o sistema de produção seja sustentável sob condições ambientalmente corretas. Além disso, alguns estudos mostram que o comprometimento do bem estar resulta em pior desempenho produtivo e reprodutivo. Não é necessário banir o confinamento de suínos e sim adequá-lo as normas que melhorem a qualidade de vida do animal, através do uso de baias coletivas para porcas em gestação, melhoria nas celas de parição, colocação de correntes sobre as baias, qualificação da mão de obra e melhoria no manejo nas fases de crescimento e terminação.

Referências

- BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar: conceito e questões relacionadas - revisão. *Archives of Veterinary Science*, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004
- BROOM, D.M. Animal welfare: concepts and measurement. *Journal of Animal Science*, v.69, p.4167-4175, 1991.
- CARLSTEAD, K.; SHEPHERDSON, D. Alleviating stress in zoo animals with environmental enrichment. In: Moberg, G.P.; Mench, J.A. (Eds.). *The Biology of animal stress: basic principles and implications for animal welfare*. Wallingford: CABI, n. 16, p. 337-354, 2001.
- COSTA, O.A.D.; LUDKE, J.V.; COSTA, M.J.R.P. Aspectos econômicos e de bem estar animal no manejo dos suínos da granja até o abate. In: IV Seminário Internacional de Aves e Suínos-Avesui. Florianópolis, Anais... Florianópolis, p. 1-25, 2005.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Centro Nacional de Pesquisa em Suínos e Aves (CNPISA), 2003. *Sistemas de Produção*, 2. Versão Eletrônica Jan/2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>
- HEMSWORTH, P.H.; PRICE, E.O.; BORGWARDT, R. Behavioural responses of domestic pigs and cattle to humans and novel stimuli. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 50, p. 43-56, 1996.
- HOHENDORFF, R.V. Aplicação e avaliação de enriquecimento ambiental na manutenção de bugio (*Allouatta sps* LACÉPEDE, 1799) no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul- RS. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2003.



MACHADO FILHO, L.C.P.; HOTZEL, M.J. Bem-estar dos suínos. In: Seminário Internacional de Suinocultura, 5., 2000, São Paulo- SP. Anais... Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, p. 70-83, 2000.

SOBESTIANSKY, J.; MARTINS, M. I. S.; BARCELLOS, D. E. S. H. DE; SOBRAL, V. B. G. M. Formas anormais de comportamento dos suínos. Possíveis causas e alternativas de controle. Concórdia: EMBRAPA – CNPSA (EMBRAPA- CNPSA. Circular Técnica, 14). 29p, 1991.

STEVENSON, P. Questões de bem-estar animal na criação intensiva de suínos na união européia. In: Conferencia Internacional Virtual sobre Qualidade de Carne, 1, 2000, Concórdia, p.4-5, 2000.